

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA PRECEPTORIA MINUTO EM UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**AMAURI DE BARROS ROCHA JÚNIOR**

**ARACAJU-SE**

**2020**

**AMAURI DE BARROS ROCHA JÚNIOR**

**IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA PRECEPTORIA MINUTO EM UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoria em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.  
Orientadora: Profa. Grace Anne Azevedo Dória

**ARACAJU-SE**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Muitas instituições de ensino superior ainda seguem métodos de ensino tradicionais, exigindo muito tempo e pouca reflexão sobre determinada conduta durante o ensino prático do aluno, deixando este num papel secundário durante o processo de aprendizagem. **Objetivo:** Implantar a metodologia Preceptoria Minuto no Hospital Universitário de Aracaju, para os acadêmicos de Terapia ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** A implantação da metodologia preceptoria minuto contribuirá na melhoria assistencial ao paciente, na otimização do tempo de atendimento e incentivo a discussão de casos.

Palavras chaves: Preceptoria, Terapia Ocupacional, Hospital Universitário

## 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é um campo de conhecimento e intervenção em saúde, em educação e na área social, que reúne tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia de pessoas que, devido a alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquirida poderão afetar na participação da vida social temporária ou definitivamente (CARVALHO, 2012)

No que se refere à inserção do terapeuta ocupacional no ambiente hospitalar e para acompanhar as modernas tendências da instituição hospitalar, o profissional precisou repensar sua prática, tornando-a mais concisa e pertinente para o campo de ação em questão (BORGESA, LEONITA, COUTINHO, 2012).

O preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento do discente dentro do ambiente da formação na área, no momento prático. Sua ação se dá através de um conhecimento científico dotado de capacidades criativas e improvisação, servindo de referência na prática clínica do graduando. O preceptor tem facilitado o processo de ensino–aprendizagem, pois o envolvimento com o aluno o faz desenvolver a relação de compromisso percebida no cenário do trabalho, que culmina com a melhoria da qualidade da formação profissional (FERREIRA, DANTAS, VALENTE, 2018).

São muitas as nuances na atuação do preceptor, mas que podem ser vencidas pela educação permanente em ensino na saúde, pela formação técnica e pedagógica do preceptor e pela atuação adequada dos gestores da educação e dos serviços de saúde. Alguns aspectos são necessários à prática da preceptoria como: a formação adequada do preceptor, um ambiente no qual tanto o preceptor quanto o aluno se sintam valorizados e apoiados. Outro aspecto é a conscientização sobre a responsabilidade com o processo educativo, que deve ser compartilhada entre preceptores, alunos (residentes), professores, gestores e comunidade, e também de fundamental importância a aproximação entre hospital de ensino e a academia para que haja fortalecimento entre o saber e o fazer (RIBEIRO, PRADO, 2015).

Nos modelos de ensino atuais, precisa haver conhecimento de algumas premissas, como o protagonismo do aprendiz, a percepção e a valorização do saber do outro, a eficácia da aprendizagem significativa, a construção do conhecimento feita pelo aprendiz, entre tantos outros. É fundamental a construção da intencionalidade de aprender e ensinar sempre juntas e orientadas ao aprendiz. A preceptoria está nesse meio, mas tem que ser compreendido que o preceptor tem sua individualidade, sua personalidade e postura própria, mas precisa receber formação específica e isso ele mesmo sente falta, reconhece e solicita (RIBEIRO, 2015).

Muitas instituições de ensino superior na área da saúde ainda seguem métodos de ensino tradicionais, exigindo muito tempo e pouca reflexão sobre determinação da conduta durante o ensino prático do aluno e/ou residente, deixando este num papel secundário durante o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a metodologia Preceptoria Minuto, salienta o papel do aluno e/ou residente em formação decorrente do ensino em um tempo limitado para uma demanda crescente de atendimentos (RIBEIRO, 2015).

Desde 1992, a Preceptoria Minuto, foi uma nova forma de abordagem educacional utilizando cinco momentos que compunham o que conhecemos por “Preceptoria em um Minuto”, ou *One-Minute Preceptor*. Esta baseia-se em tempo de atendimento dedicado ao paciente e ao aluno e sobrecarga de trabalho (CHEMELLO, 2009)

Este modelo de ensino foi desenvolvido para ser usado quando um estudante ou residente, após avaliar um caso clínico, solicita auxílio de seu preceptor para a solução de um ou mais aspectos. O método envolve a elaboração de cinco etapas fundamentais em forma de questionamentos (denominados *microskills*): comprometimento com o caso; busca de evidências concretas; ensinamento de regras gerais; reforço do que está correto; correção dos potenciais erros (CHEMELLO, 2009).

Diante do contexto, este projeto visa inserir a metodologia preceptoria minuto, enfatizando o protagonismo do aprendiz e valorização do saber como estratégia de aprendizagem em estudantes de graduação do curso de Terapia ocupacional da UFS campus Lagarto.

## **2. OBJETIVO**

Implantar a Preceptoria Minuto como metodologia a ser aplicada no cenário de aprendizagem com alunos do último período de Terapia Ocupacional no Hospital Universitário de Sergipe.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria a ser realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe em Aracaju, utilizando a reflexão, o autoconhecimento e estimulando uma análise crítica-reflexiva, por meio de instrumentos que

irão favorecer a identificação, a compreensão e a solução de problemas na atividade de preceptoria.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário é, desde 1984, um campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS), funcionando como centro hospitalar dedicado à assistência, docência e investigação no âmbito das Ciências da Saúde. Em 2013, a UFS e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) firmaram contrato para a transferência da administração do HU, no âmbito do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF).

Na atualidade, a estrutura do HU-UFS abriga 123 leitos, distribuídos pelas enfermarias de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Psiquiatria, Unidade de Terapia Intensiva Adulta e Centro Cirúrgico, com quatro salas de cirurgias. Diversos cursos de graduação, pós-graduação, residência médica e multiprofissional utilizam as instalações do hospital-escola para o desenvolvimento de práticas e pesquisas inovadoras.

É neste ambiente que os participantes deste projeto, alunos de graduação do curso de Terapia Ocupacional do campus Lagarto, realizam estágio obrigatório no decorrer do ano letivo, com carga horária total de 120 horas, num período de três meses, comparecendo duas vezes por semana por conta da localização entre o Campus Lagarto e o Hospital Universitário de Sergipe em Aracaju. Os profissionais preceptores de Terapia Ocupacional do Hospital Universitário irão compor a equipe executora deste projeto, sendo responsáveis pela supervisão destes alunos.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Os alunos de terapia ocupacional, sob a supervisão de seus preceptores, desenvolvem as atividades de estágio nas enfermarias do Hospital Universitário, durante a semana, no período da manhã e da tarde, atendendo dois pacientes por turno, em dois dias pré-estabelecidos pelos professores da graduação do campus Lagarto, seguindo o calendário da UFS campus Lagarto.

Os pacientes são triados diariamente pelos terapeutas ocupacionais do Hospital Universitário para identificação da demanda, em seguida os pacientes elencados são direcionados aos alunos para início dos atendimentos. No primeiro momento os alunos serão instruídos a seguir o raciocínio da preceptoria minuto desenvolvendo as seguintes habilidades:

- Comprometimento com o caso clínico, onde após o estudante apresentar um caso, ele geralmente espera, de seu preceptor, algum comentário a respeito do que poderia estar acontecendo. Entender como este estudante interpreta o caso em questão é o primeiro passo na Preceptoria Minuto.

- A busca de evidências concretas seria o passo seguinte a ser observado pelo preceptor, antes mesmo de expressar sua opinião, questionando ao aluno os motivos que o levaram a definir tal diagnóstico ou conduta. Assim, o estudante expressa seus conhecimentos vigentes sobre determinada doença, bem como seu grau de entendimento sobre ela. Ao mesmo tempo, o preceptor identifica o enfoque que poderá dar ao caso, segundo a perspectiva de ensino.
- Então o preceptor transmite regras e ensinamentos gerais para melhorar o caminho iniciando com conhecimentos básicos e progredindo com assuntos mais complexos, à medida que as habilidades dos alunos também aumentam.
- Dá-se ênfase no que está correto, provendo-lhe feedback positivo, aumentando sua autoconfiança e a busca de novos conhecimentos e
- Por fim corrigir o que está incorreto, sendo realizado assim que possível dentro do processo de discussão do caso clínico, tornando esta correção o menos desagradável possível, enfatizando a discussão aberta e prazerosa.

Numa próxima etapa, serão executadas as seguintes atividades durante o estágio: Visita beira-leito, a fim de promover a discussão da conduta terapêutica ocupacional, o planejamento das atividades para o atendimento, a execução das técnicas de terapia ocupacional para ganho de funcionalidade, autonomia e independência do paciente.

As visitas beira-leito serão realizadas semanalmente, a primeira acompanhada pelo preceptor e as demais apenas pelos alunos, sendo supervisionadas pelo preceptor. O aluno será orientado a traçar seu planejamento, intervenção e acompanhamento da evolução do caso, desenvolvendo sua capacidade de comunicação e relação interpessoal, ética, integração entre teoria e prática, preenchimento de registro, pontualidade e assiduidade.

Após os atendimentos, na sala da Unidade Reabilitação, os casos clínicos serão discutidos, seguindo raciocínio da metodologia preceptoria minuto.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Podemos colocar como fragilidades a alta demanda de pacientes nas enfermarias, deficiência na formação de base dos alunos, formação diversa dos preceptores, alunos com interesses distintos, alunos que não sabem fazer pesquisa ou que apresentam dificuldade em dar continuidade a sequência das habilidades na preceptoria minuto.

Entre as oportunidades temos o comprometimento dos profissionais preceptores, ambiente favorável a execução da preceptoria minuto e valorização da preceptoria pelos gestores.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliação deste projeto serão utilizados dois instrumentos, um para o preceptor (Apêndice 1) e outro para o aluno (Apêndice 2), que serão aplicadas ao final do estágio. A avaliação para o aluno tem como finalidade averiguar se foi alcançado as habilidades necessárias para avaliação, planejamento e intervenção terapêutica ocupacional, integração entre teoria e prática, preenchimento de registros, boa comunicação e conduta ética. Cada item possui uma pontuação e seu somatório, de acordo com o desempenho do aluno, poderá alcançar um total de 100 pontos.

A avaliação para o preceptor deverá considerar a atuação do profissional no processo ensino-aprendizagem, auxiliando na construção ou desconstrução da postura de aprendizagem do aluno.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos tradicionais de ensino superior na área de saúde exigem muito tempo, restringindo a reflexão da conduta e valorização do saber do aluno. A implantação da metodologia preceptoria minuto no Hospital Universitário contribuirá na melhoria assistencial ao paciente, otimizando o tempo de atendimento, estimulando o aluno a desenvolver habilidades como a articulação da teoria e da prática, comunicação aluno-preceptor e incentivo a discussão de casos. Porém algumas dificuldades como a falta de habilidade no raciocínio clínico, interesse específico do aluno por determinada área da terapia ocupacional e até mesmo a falta de conhecimento da metodologia preceptoria minuto podem ser barreiras encontradas durante as supervisões. Deste modo, a atuação do preceptor é fundamental para efetivar o aprendizado teórico-prático dos estudantes, sendo necessário unir os saberes ao desenvolvimento de competências para atuar no ambiente hospitalar.



## REFERÊNCIAS

BORGESA, Flora; LEONIA, Tamiris Freitas; COUTINO, Isa. Terapia Ocupacional no contexto hospitalar: um delineamento da profissão em hospitais gerais e especializados na cidade de Salvador, BA. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 425-433, 2012. Disponível em: <<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2012.042#:~:text=No%20que%20se%20refere%20%C3%A0,campo%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20em%20quest%C3%A3o>>. Acesso em 23 set, 2020.

CHEMELLO, Diego; MANFRÓI, Waldomiro Carlos; MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptor em um minuto. **Rev. bras. educ. med.** vol.33 n.4, Rio de Janeiro. Oct./Dec. 2009. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022009000400018&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022009000400018&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 17 set, 2020.

CARVALHO, Claudia Reinoso Araújo. A Identidade Profissional dos Terapeutas Ocupacionais: considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman Professional Identity Of Occupational Therapists: a discussion based on Erving Goffman's concept of Stigma. **Rev. Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.2, p.364-371, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n2/a10v21n2.pdf>>. Acesso em: 23 jun, 2020.

FERREIRA, Francisco das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Saberes e competências do enfermeiro para preceptor em unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Enferm.** vol.71 supl.4 Brasília, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018001001564&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018001001564&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 12 jul, 2020.

RIBEIRO, Katia Regina Barros; PRADO Marta Lenise. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 34, n 4, p.161-165, 2015. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43731>>. Acesso em: 12 Jun, 2020.

**APENDICE 1**

<b>Habilidades</b>	<b>Valor</b>	<b>Nota</b>	<b>Observações</b>
Habilidades de avaliação Terapêutica ocupacional	Até 13 pontos		
Habilidades de Planejamento Terapêutico Ocupacional	Até 13 pontos		
Habilidades para Intervenção Terapêutica Ocupacional	Até 13 pontos		
Habilidades de comunicação e relação interpessoal	Até 13 pontos		
Ética Profissional	Até 13 pontos		
Habilidades de Integração entre Teoria e Prática	Até 13 pontos		
Habilidades de preenchimento de registro	Até 13 pontos		
Pontualidade e assiduidade	Até 9 pontos		
Total	100 pontos		

**APENDICE 2**

<p>1. Como você avalia o acompanhamento do Preceptor Terapeuta Ocupacional nas enfermarias do HU/UFS?</p> <p><input type="checkbox"/> Satisfatório</p> <p><input type="checkbox"/> Pouco satisfatório</p> <p><input type="checkbox"/> Insatisfatório</p>
<p>2. A carga horária do estágio no ambiente hospitalar é suficiente para o processo de ensino-aprendizagem?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>3. Quais as dificuldades relacionadas ao preceptor?</p> <p><input type="checkbox"/> Insegurança</p> <p><input type="checkbox"/> Sobrecarga de trabalho</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de comunicação</p> <p><input type="checkbox"/> Outros: _____</p>
<p>4. Quais benefícios relacionados ao preceptor?</p> <p><input type="checkbox"/> Domínio das técnicas de Terapia Ocupacional</p> <p><input type="checkbox"/> Boa comunicação</p> <p><input type="checkbox"/> Comprometimento com a preceptoria</p> <p><input type="checkbox"/> Outros: _____</p>